



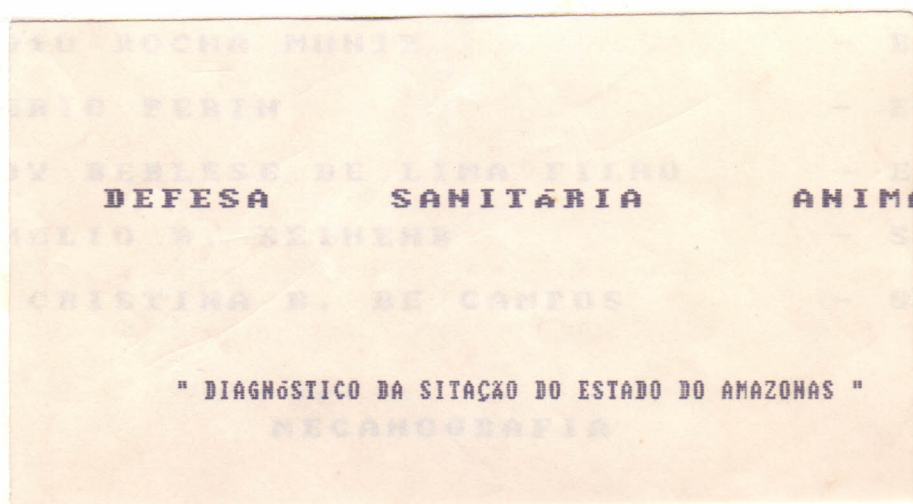
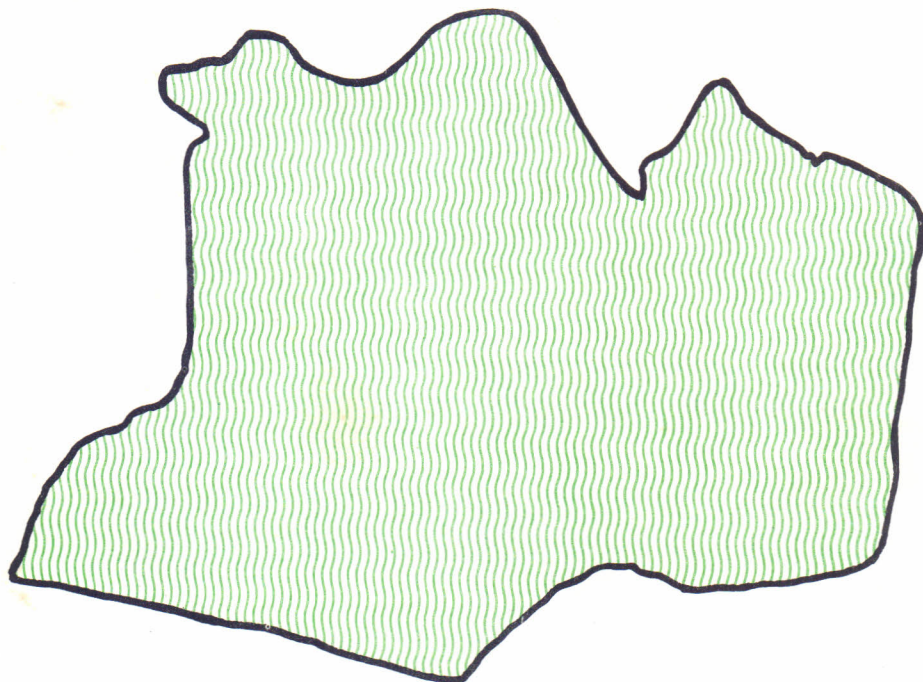
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS

SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

EMBRAPA - CPAA

Biblioteca



NOVEMBRO 1993

CPAA-8528-1



Defesa sanitária animal: ...
1993
FL-FOL5631

DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

× A M A Z O N A S ×

DEFESA

SANITÁRIA

ANIMAL

" DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS "

NOVEMBRO 1993

**DIRETORIA FEDERAL DE AGRICULTURA, DO ABASTE-
CIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA - DFARA/AM.**

OLÍMPIO LIRA

**SECRETARIA DA PRODUÇÃO RURAL E ASSUNTOS FUN-
DIÁRIOS - SEPROR.**

CARLOS ONOFRE DE BESSA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

.MANOEL DEL CARMEN PEREZ NETO	- DFARA
.MIGUEL IRIS DA FROTA ✓	- SEPROR
.RUI DE OLIVEIRA GOMES ✓	- SEPROR
.VERA LÚCIA SHIKAMA	- SEPROR
.JOSÉ NUNES SOUZA FILHO ✓	- EMATER
.SEVERINO AZEVEDO NEVES FILHO	- EMATER
.SÉRGIO ROCHA MUNIZ	- EMATER
.ROGÉRIO PERIN ✓	- EMBRAPA
.ALADY BERLESE DE LIMA FILHO ✓	- EMBRAPA
.NORMÉLIO R. REINEHR ✓	- SEMSA
.ANA CRISTINA R. DE CAMPOS ✓	- SESAU

MECANOGRAFIA

.MARCOS AURÉLIO DO N. FALCÃO	- DFARA
------------------------------	---------

I N D I C E

1. DIAGNÓSTICO GERAL

DIVISÃO POLÍTICA; POPULAÇÃO URBANA E RURAL; MICRO-REGIÕES; SITUAÇÃO FUNDIÁRIA; PRODUÇÃO AGRÍCOLA; LIMITES GEOGRÁFICOS; PREDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS; MEIOS DE COMUNICAÇÃO; MALHA VIÁRIA; AGRO-INDÚSTRIA E DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA.

2. DIAGNÓSTICO PARTICULAR (PECUÁRIA)

POPULAÇÃO (BOVINA DE CORTE E DE LEITE, BUBALINA, EQUÍDEA, AVÍCOLA DE CORTE E POSTURA E SUÍNA); SISTEMA DE CRIAÇÃO, ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE; PIB DO SETOR PECUÁRIO; Nº DE ESTABELECIMENTOS PECUÁRIOS OU PROPRIEDADES; SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO; FLUXO DE ANIMAIS; Nº DE FRIGORÍFICOS E LATICÍNIOS; ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES E SERVIÇOS EXISTENTES NA ÁREA DA PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO, INSPEÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (EXTENSÃO RURAL); ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE INSUMOS PECUÁRIOS.

3. DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO

ESTRUTURA FORMAL DOS ÓRGÃOS (SERVIÇOS DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL); CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA; COMERCIALIZAÇÃO DE INSUMOS ESPECÍFICOS E LEGISLAÇÃO ESTADUAL.

4. PROPOSTAS DE MUDANÇAS

JUSTIFICATIVA; OBJETIVO; CONTRATAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL; CONTROLE DE FOCOS E COLETA DE MATERIAL; EDUCAÇÃO SANITÁRIA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA.

01. DIAGNÓSTICO GERAL:

O Estado do Amazonas está situado na região norte do Brasil, entre os paralelos 2º 15'30'' de latitude norte e 9º 49'13'' de latitude sul e os meridianais 56º 05'49'' e 73º 46'05'' a oeste de greenwich. Possui uma área geográfica de 15679537 km representando 40,70% da região norte e 18,42% do Território Nacional e se apresenta como um dos maiores vazios demográficos constituído por uma rede hidrográfica exuberante que é utilizada como meio de acesso a maioria de seus municípios. Limita-se ao norte com a Venezuela e o Estado de Roraima, a nordeste e a leste com o Estado do Pará, ao sul com o estado de Rondônia e Mato Grosso, a sudeste com o estado do Acre e a oeste com a Colômbia e o Peru.

A população do Estado, constitui-se de 2.102.901 habitantes distribuídos em 62 municípios situados em 7 micro-regiões sendo que 1.501.807 habitantes (71,42%), estão concentrados nas áreas urbanas e 601.094 (28,58%) em áreas rurais (IBGE-1992). A média da densidade demográfica é de 1,34 hab./km. O município de Manaus, capital do Estado do Amazonas, possui 1.010.544 habitantes, o equivalente a 48,05% da população estadual e 67,29% da urbana. Vale ressaltar, que com a implantação da Zona Franca de Manaus, intensificou-se o fluxo migratório do interior e de outros estados, principalmente do norte e nordeste para a capital.(Figura 1).

A tabela 1, reporta a divisão do Estado do Amazonas em sete micro-regiões, a saber : Alto Solimões; Juruá; Purus; Madeira; Rio Negro; Solimões / Japurá e Médio Amazonas. Dentre estas regiões, a do Médio Amazonas é a mais populosa e a que tem a maior participação na economia estadual (CODEAMA-1987/Projeção para 1989).

Dos cerca de 156 milhões de hectares existentes no Amazonas, 132,7 milhões são indicados para lavouras de ciclo curto e longo; 5,3 milhões para a formação de pastagens e 18 milhões consideradas sem aptidão agrícola. Do total, 2,5 milhões de hectares são destinados às reservas indígenas e aos parques florestais.

No Estado foram recenseados 116.302 estabelecimentos agrícolas, ocupando 5.859.512 hectares, (Tabela 2).

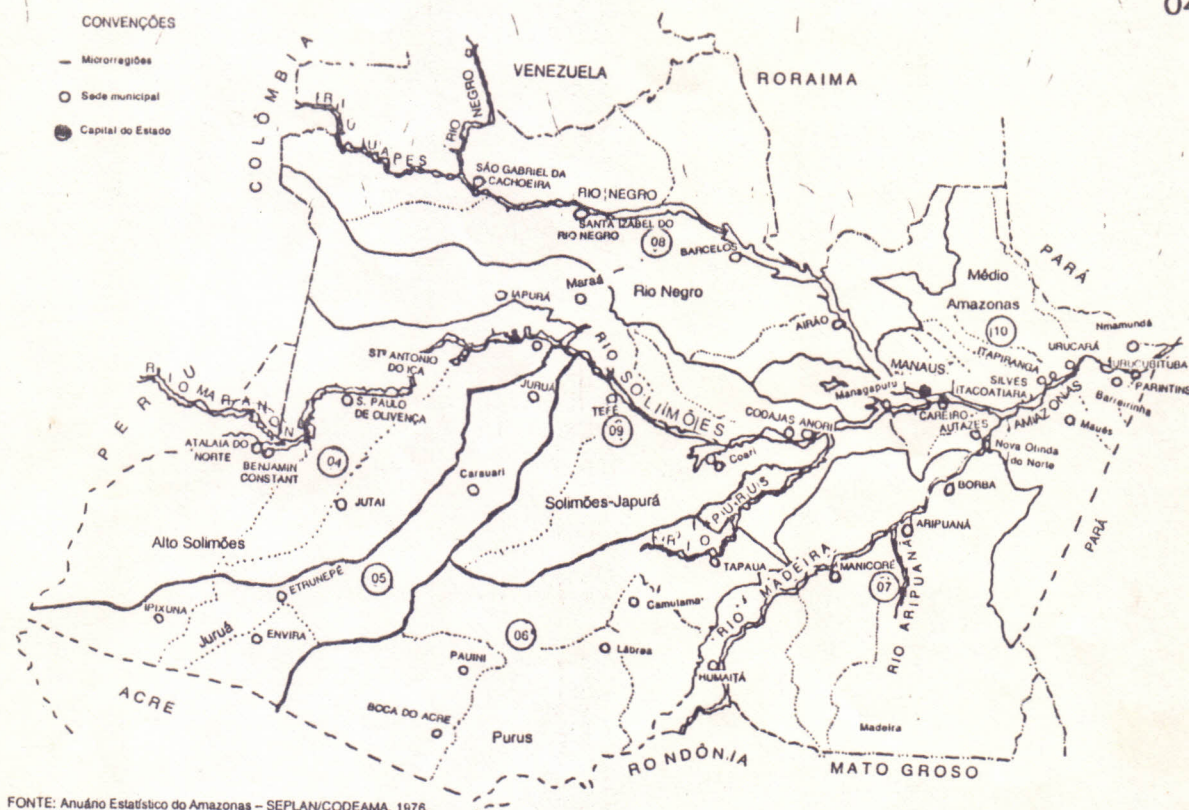


FIGURA 1. Divisão do Estado do Amazonas em microrregiões homogêneas.

TABELA 01 - Área terrestre, estimativa populacional, densidade demográfica, limites dos municípios e Lei de criação, segundo as micro-regiões e municípios.

MICRO-REGIÃO E MUNICÍPIOS	ÁREA		ESTIMATIVA POPULACIONAL (HAB/KM)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM)
	ABSOLUTA KM	RELATIVA %		

ALTO SOLIMÕES.....	212.151	13,56	120.055	0,57
Amaturá.....	5.808	0,37	4.613	0,79
Atalaia do Norte.....	76.441	4,89	6.975	0,09
Benjamin Constant.....	8.926	0,57	17.057	1,91
Fonte Boa.....	11.748	0,75	13.585	1,16
Jutai.....	68.881	4,40	15.714	0,23
Santo Antônio do Içá.....	12.038	0,77	11.488	0,95
São Paulo de Olivença.....	19.761	1,26	18.609	0,94
Tabatinga.....	3.199	0,21	21.224	6,63
Tonantins.....	5.349	0,34	10.790	2,01

.JURUÁ.....	125.599	8,03	99.563	0,79
Carauari.....	25.324	1,62	22.282	0,88
Eirunepé.....	16.079	1,03	20.760	1,29
Envira.....	12.909	0,82	16.478	1,28
Guajará.....	11.190	0,72	13.945	1,25
Ipixuna.....	12.692	0,81	11.893	0,94
Itamarati.....	27.695	1,77	8.095	0,29
Juruá.....	19.710	1,26	6.110	0,31
.PURUS.....	252.109	16,11	90.508	0,36
Boca do Acre.....	21.936	1,40	23.539	1,07
Canutama.....	24.027	1,53	8.306	0,35
Lábrea.....	66.993	4,28	27.541	0,41
Pauini.....	42.651	2,73	9.097	0,21
Tapauá.....	96.502	6,17	22.025	0,23
.MADEIRA.....	218.951	13,99	130.118	0,59
Apuí.....	53.040	3,39	12.615	0,24
Borba.....	42.460	2,71	24.857	0,59
Humaitá.....	30.866	1,97	25.100	0,81
Manicoré.....	65.633	4,20	38.388	0,58
Novo Aripuanã.....	26.952	1,72	9.158	1,08
.RIO NEGRO.....	330.660	1,14	51.953	0,16
Barcelos.....	121.617	7,77	8.733	0,07
Novo Airão.....	38.706	2,48	11.126	0,29
Santa Isabel do Rio Negro.....	58.082	3,71	4.921	0,08
São Gabriel da Cachoeira.....	112.255	7,18	27.173	0,24
.SOLIMÕES JAPURÁ.....	196.783	12,58	153.308	0,70
Alvarães.....	6.075	0,39	6.470	1,07
Ananã.....	2.755	0,18	9.103	3,30
Anori.....	6.311	0,40	10.189	1,61
Coari.....	57.230	3,66	58.684	1,03
Codajás.....	20.010	1,28	17.826	0,89
Japurá.....	53.867	3,44	3.771	0,07
Maraã.....	17.781	1,14	11.490	0,65
Tefé.....	22.904	1,46	29.753	1,30
Marini.....	9.850	0,63	6.022	0,61
.Médio Amazonas.....	228.192	14,59	1.495.818	6,56
Autazes.....	7.986	0,51	14.610	1,83
Barreirinha.....	6.007	0,38	17.826	2,97
Beruri.....	14.825	0,95	7.003	0,47
Boa Vista do Ramos.....	2.506	0,16	6.023	2,40
Caapiranga.....	9.617	0,61	5.408	0,56
Careiro.....	6.374	0,41	15.835	2,48
Careiro da Várzea.....	2.642	0,17	14.306	5,41
Iranduba.....	2.354	0,15	18.746	7,96
Itacoatiara.....	8.680	0,56	59.654	6,87
Itapiranga.....	4.240	0,27	5.544	1,31
Manacapuru.....	7.062	0,45	55.493	7,86
Manaus.....	11.684	0,75	1.089.962	93,29
Manaquiri.....	3.155	0,20	10.954	3,47
Maués.....	39.675	2,54	34.787	0,88
Nhamundá.....	14.040	0,90	11.710	0,83
Nova Olinda do Norte.....	5.887	0,38	16.149	2,74
Parintins.....	7.069	0,45	66.591	9,42
Presidente Figueiredo.....	24.781	1,58	2.021	0,08

.Rio Preto da Eva.....	5.591	0,36	6.491	1,16
.São Sebastião do Uatumã.....	11.191	0,72	3.066	0,27
.Silves.....	3.671	0,23	7.518	2,05
.Urucará.....	25.998	1,66	11.123	0,43
.Urucurituba.....	3.157	0,20	14.998	4,75
AMAZONAS.....	1.564.445	100,00	2.141.323	1,37

TABELA 02 - ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS NO ESTADO DO AMAZONAS(1985)

UTILIZAÇÃO	Nº	ÁREA(ha)
PERMANENTE	47.997	117.100
TEMPORÁRIA	82.686	169.676
PAST. NATURAIS	31.911	150.036
PAST. PLANTADAS	11.969	209.527
MATAS NATURAIS	7.378	266.606
MATAS PLANTADAS	77.003	4.283.071
ÁREAS PRODUTIVAS	440	3.271
ÁREAS NÃO UTILIZADAS	383.640	

FONTE: CODEAMA, 1986/87.

Os 116.302 estabelecimentos estão ocupados por 545.056 pessoas e as propriedades que possuem entre 10 e 200 hectares de área total, representam 70% do total de imóveis rurais. Em torno de 6% das propriedades tem título definitivo de propriedade e 80% possuem apenas o direito de posse.

A agricultura desenvolvida no Amazonas, caracteriza-se pela passagem do estágio extrativista para o cultivo de lavouras alimentares de subsistência com escala decrescente, os cultivos de mandioca, milho, feijão e frutas e olerícolas são os que têm maior representatividade na produção agrícola. O guaraná, o dendê, a juta e a malva, destacam-se como culturas comerciais, além do extrativismo da castanha, borracha, goma elástica, plantas medicinais e madeiras, têm participação significativa na formação do produto agrícola estadual.

A economia básica do estado é constituída principalmente pelos setores Industrial (eletro-eletrônico, metalúrgico, químico, madeireiro, beneficiamento de borracha, produtos alimentares, etc) e Comercial (Zona Franca e Amazonas Shopping).

O setor primário está representado basicamente pelas atividades de produção já citadas, além da pesca artesanal e atividades de pecuária (bovinocultura, avicultura, bubalinocultura, suinocultura, ovinocultura, caprinocultura, equinocultura, assininos e muares).

A renda média do pequeno produtor que explora áreas de até 10 hectares, é equivalente a US\$150,00/ano, enquanto que a média nacional é de US\$330/ano.

Aqueles que possuem áreas entre 50 à 100 hectares, obtém em torno de US\$900,00/ano. Estes indicadores econômicos demonstram a descapitalização dos produtores rurais do Amazonas, que desprovidos de meios que assegurem o incremento da produção através do trabalho, optam em exercer atividades na capital do estado, desencadeando por conseguinte a estagnação no efetivo populacional rural e na produção agro-pecuária.

A Empresa de Correios e Telégrafos está presente nos municípios do estado, através de 1166 terminais ativados de telex, além de serviços postais, enquanto que a Telamazon conta com 148.541 terminais telefônicos instalados em 312 localidades do Amazonas, atende a 70.957 terminais telefônicos residenciais (IBGE-1992).

Existem no Estado 06 (seis) canais de televisão: TV EDUCATIVA Canal 2; TV A CRÍTICA - canal 4; TV AMAZONAS - canal 5; TV BOAS NOVAS - canal 8; TV RECORD - canal 10 e TV BANDEIRANTES - canal 13, emissoras de rádio AM e FM e 05 Empresas de jornais. Nas áreas rurais e municípios interioranos da capital, os meios de comunicação são exíguos e precários, sendo melhor coberto pela rádio-comunicação e algumas sedes municipais pelas repetidoras de TV. Raras são as propriedades rurais que possuem telefonia ou radiofonia como meios de comunicação.

A malha viária estadual asfaltada, é constituída pelas rodovias AM 010 (Manaus-Itacoatiara, c/266 Km); AM 070 (Manaus-Manacapuru, c/86 Km); BR 319 (Manaus/Humaitá/Porto Velho, interditada) e BR 174 (Manaus - Boa Vista, em asfaltamento), existem ainda estradas de terra compactada (vicinais), com destaque a AM 240 (Estrada da Balbina, c/96 Km), que são as vias de acesso viário dos municípios interioranos, entre

TABELA 3 - SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL - CADASTRO DE IMÓVEIS RURAIS 87

ÁREA TOTAL E DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS APROVEITÁVEIS

Área total (ha), imóvel, núm. de módulos fiscais	Total de imóveis	Área total (ha)	Aproveitável total		Explorada		Aprov/não/explorada	
			imóveis	área(ha)	imóveis	Área (ha)	imóveis	Área (ha)
Menos de 1.....	61	31,7	44	27,9	30	18,8	20	9,1
1 a menos de 2.....	500	690,5	493	643,5	359	380,2	304	263,3
2 a menos de 5.....	2.343	7.716,7	2.338	6.800,5	1.990	4.080,9	1.604	2.719,6
5 a menos de 10.....	3.943	27.140,6	3.941	21.873,6	3.407	10.896,1	3.176	10.977,5
10 a menos de 25.....	10.347	165.861,6	10.341	114.172,8	8.981	42.677,1	9.189	71.495,7
25 a menos de 50.....	11.094	364.970,7	11.093	231.177,8	9.540	61.081,4	10.492	170.096,4
50 a menos de 100.....	13.632	824.281,4	13.631	489.692,7	11.585	95.435,8	13.109	394.256,9
100 a menos de 200.....	8.130	932.488,1	8.129	538.877,1	6.470	100.188,5	7.828	438.688,6
200 a menos de 250.....	1.902	393.420,8	1.902	218.982,0	1.545	43.874,5	1.818	175.107,5
250 a menos de 500.....	2.678	916.979,4	2.677	521.765,5	2.119	115.712,6	2.498	406.052,9
500 a menos de 1000....	2.707	1.785.809,3	2.700	971.800,1	1.956	234.308,1	2.524	737.492,0
1000 a menos de 1500...	1.080	1.200.545,1	1.079	634.402,1	686	134.579,4	1.018	499.822,7
1500 a menos de 2000...	664	1.074.266,2	652	562.970,2	441	100.795,5	628	462.174,7
2000 a menos de 5000...	2.250	6.202.045,6	2.249	3.182.756,7	1.406	597.846,9	2.092	2.584.909,8
5000 a menos de 10000..	284	1.949.659,9	281	903.549,9	197	323.346,5	222	580.203,4
10000 a menos de 20000.	204	2.707.431,2	202	1.154.043,0	155	496.486,7	148	657.556,3
20000 a menos de 50000.	110	3.300.082,5	108	1.357.011,1	66	437.502,3	89	919.508,8
50000 a menos de 100000	55	3.494.879,6	54	1.545.148,1	34	446.437,1	47	1.098.661,0
100000 a mais.....	43	12.445.693,8	42	6.629.270,2	25	1.436.602,6	29	5.192.657,6
Minifúndio.....	45.692	2.038.179,3	45.692	1.154.590,8	38.750	263.428,6	41.635	891.162,2
Empresa Rural.....	1.084	2.795.802,6	1.084	1.076.903,0	1.084	1.044.349,6	414	32.553,4
Latifúndio p/Exploração	15.156	21.984.228,8	15.156	10.702.355,2	11.139	2.253.948,4	14.759	8.448.406,8
Latifúndio p/dimensão	34	10.377.161,6	34	6.151.105,8	19	1.120.574,4	25	5.030.531,4
Não Classificação.....	61	598.609,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Até 0,50.....	37.751	1.868.882,4	37.690	704.577,4	32.205	183.961,3	33.923	520.615,1
De mais de 0,50 a 1....	9.060	902.836,3	9.060	534.902,0	7.301	94.091,8	8.708	440.810,2
De mais de 1 a 2.....	5.267	981.162,6	5.267	539.063,7	4.342	111.903,0	4.991	427.160,7
De mais de 2 a 3.....	2.519	888.441,8	2.519	461.952,1	1.952	108.107,7	2.386	353.844,4
De mais de 3 a 6.....	2.959	1.997.782,9	2.959	1.036.405,1	2.225	243.090,0	2.755	793.315,1
De mais de 6 a 10.....	1.746	2.577.239,3	1.746	1.275.671,9	1.210	241.400,8	1.638	1.034.271,1
De mais de 10 a 25.....	1.855	5.097.167,9	1.855	2.552.357,3	1.185	543.411,0	1.711	2.008.946,3
De mais de 25 a 50.....	455	2.733.536,6	455	1.360.698,2	298	469.886,4	374	890.811,8
De mais de 50 a 100....	196	2.513.800,8	196	1.106.540,3	141	443.258,8	164	663.281,4
Mais de 100.....	219	18.233.131,1	219	9.512.788,9	132	2.243.190,2	183	7.269.596,7
Total.....	62.027	37.793.981,7	61.966	19.084.954,8	50.992	4.682.301,0	56.833	14.402.653,8

as sedes municipais e as propriedades rurais. Entretanto, a rede hidrográfica estadual é a principal via de acesso e de escoamento da produção da maioria dos municípios do estado. A rede hidrográfica, tem portanto, extrema importância, tanto pelo potencial pesqueiro que encerra e constitui a base alimentar do homem do interior, quanto pela possibilidade de utilização como hidrovias, o que representa um indicativo natural para localização de assentamentos e propriedades rurais de pequenos e médios produtores (segmentos de maior representatividade na produção do estado).

As Agroindústrias existentes no Estado, são poucas e as que oferecem sub-produtos e resíduos para a alimentação animal, localizam-se no município de Manaus. As fábricas de cerveja Antártica e Brahma, comercializam, ambas, em média 14.400 ton/ano de cevada e apenas uma indústria moageira oferece farelo de trigo.

A capacidade nominal instalada das usinas hidráulicas e térmicas é de 442 MW, enquanto que a energia disponível é de 1.185 GWL. O consumo residencial está em torno de 635 GWL, o industrial 511 GWL e o comercial de 286 GWL (IBGE-1992). A maioria dos municípios do interior e sedes distritais, fornecem eletrificação à população através de energia térmica, produzida por geradores adquiridos pelo governo do estado. Raras são as propriedades rurais que possuem eletrificação.

Atualmente 70% da energia consumida em Manaus, é proveniente da Hidrelétrica de Balbina, instalada a 175 Km da capital, no município de Presidente Figueiredo, cuja sede é servida também com energia daquela Hidrelétrica.

02. DIAGNÓSTICO PARTICULAR (PECUÁRIA)

O rebanho bovino amazonense está estimado em torno de 700.000 cabeças, cuja maior concentração de animais se encontra nas microregiões Médio Amazonas (70%) e Purus (município de Boca do Acre - 11%). Dessa população 80% é explorada com a finalidade exclusiva para carne e 20% para produção de leite.

No gado de corte predominam os mestiços azebuados com tendência maior do Melore, enquanto que o gado utilizado para a exploração de leite tem nos mestiços euro-zebus, sua maior expressão com os girolandos, sobrepondo-se aos demais cruzamentos e/ou raças de aptidão mista.

A bovinocultura no Estado é explorada com baixo nível tecnológico. Os rebanhos demonstram desempenho produtivo e reprodutivo inferior aos de outras regiões, em decorrência principalmente das altas temperaturas, umidade e pluviosidade que incidem na região; de ocorrência de doenças; do manejo inadequado; da alimentação deficiente causada pela não diversificação e do sofrível padrão zootécnico dos animais.

Quanto aos búfalos, existem as 4 (quatro) principais raças exploradas no país e na região (Murrah, Mediterrâneo, Jaffarabadi e Carabal), com predomínio da raça Mediterrâneo e mestiços desta com a raça Murrah. O plantel estimado está em torno de 30.000 cabeças.

A equideocultura no estado é pouco significativa em termos econômicos, apenas a equinocultura tem maior destaque, onde o município de Manaus se sobressai sobre os demais já com um criatório tecnicamente mais evoluído com as várias raças nacionais, com ênfase para o Manga Larga Marchador.

O público envolvido com a atividade é considerado de elite, vez que trata-se de pessoas que vêem a equinocultura como lazer, adquirindo poucos animais para sítios e pequenas granjas. Os maiores criadores que têm a atividade como opção econômica, vêem nesse tipo de público a principal mercado.

A equideocultura é mais utilizada no estado, para manejo de rebanhos bovino/bubalino, onde mais uma vez os equinos tem maior significado. Estima-se o plantel de 100.000 animais mestiços, assininos e muares e 500 animais de raças puras nacionais.

TABELA 7. Distribuição da população e levantamento do rebanho bovino por micro-região e municípios do Amazonas. EMBRAPA - EUPAE de Manaus, 1988.

Micro-Região	População (hab.) *	Rebanho bovino (cabecas)**
ALTO SOLIMÕES	99496	10370
Atalaia do Norte	6674	75
Amaturá	5808	849
Benjamin Constant	24650	1681
Fonte Boa	13520	1360
Jutaí	9357	720
Santo Antônio do Içá	8833	1668
São Paulo de Olivença	13749	877
Tabatinga	10683	418
Tonantins	6222	2717
JURUÁ		
Carauari	20037	1964
Eirunepé	14770	6257
Envira	14597	2233
Ipixuna	18775	2358
Itamarati	2307	341
Juruá	6949	233
PURUS	76377	45370
Boca do Acre	21842	39552
Canutama	6400	2273
Lábrea	22019	1089
Piauíni	9432	2174
Tapauá	16684	282
MADEIRA	88105	13730
Borba	23562	1656
Humaitá	24322	7419
Manicoré	30063	3663
Novo Aripuanã	10158	992
RIO NEGRO	37309	2473
Barcelos	9091	48
Novo Airão	3673	353
Sta. Isabel do R. Negro	4974	329
São Gabriel da Cachoeira	19571	1743
SOLIMÕES - JAPURÁ	113698	10401
Anori	12156	998
Ananã	2851	234
Alvarães	10026	3288
Coari	42612	1428
Codajás	10800	2247
Japurá	2093	55
Maraã	9963	191
Tefé	20717	1795
Uarini	2480	165

TABELA 7. (Continuação).

Micro-Região	População (hab.) *	Rebanho bovino (cabeças)**
MÉDIO AMAZONAS	973103	336209
Autazes	16030	35849
Barreirinha	15391	12243
Beruri	10188	679
Boa Vista do Ramos	4937	4784
Careiro	34972	50489
Caapiranga	12143	252
Iranduba	4447	13379
Itacoatiara	52888	38143
Itapiranga	5591	5596
Manacapuru	38686	10162
Manaus	633392	9210
Manauquiri	----	4924
Maués	30014	12212
Nhamundá	13301	29940
Nova Olinda do Norte	13210	5955
Parintins	51391	51480
Presidente Figueiredo	1801	4166
Rio Preto da Eva	5784	11166
São Sebastião de Uatuma	2827	3889
Silves	6496	7895
Urucará	8762	7558
Urucurituba	10852	16238

FONTE: * CEPA - AM 1988

** FIBGE 1987 - Dados preliminares de 1986.

O plantel avícola existente no Estado é aproximadamente de 1.000.000 (um milhão) de aves, sendo 800.000 (oitocentos mil) para postura e 200.000 (duzentos mil) para corte.

A capacidade instalada atual para frangos de corte é de aproximadamente 300.000 (trezentos mil) aves, entretanto, só é utilizada cerca de 65% dessa estrutura com uma produção de carne de 2.410 ton/ano, atendendo apenas 15% da demanda.

A produção de ovos atende 70% da demanda e só é possível aumentar esse atendimento com a instalação de novas granjas, uma vez que toda a capacidade instalada hoje está sendo plenamente utilizada.

A suinocultura no Estado do Amazonas não conseguiu ainda seu espaço econômico junto ao setor primário. Com um plantel avaliado em 250.000 cabeças, tem como maior entrave para sua exploração racional a alimentação, pois não se produz grãos suficientes no estado, além do problema de armazenamento, restando ao produtor a importação de alimentos, fator este que encarece e praticamente inviabiliza a sua exploração econômica.

No Estado do Amazonas, os rebanhos bovinos de corte são criados de forma extensiva em regime exclusivo de pasto, onde predomina a exploração integrada de cria, recria e engorda. Nas épocas críticas de produção de forragem, a suplementação alimentar é pouco efetuada. Os rebanhos alimentam-se basicamente de pastagens nativas e/ou cultivadas. São poucos os pecuaristas que dividem as pastagens e o rebanho em categorias zootécnicas. Nas várzeas, predominam as gramíneas nativas de alto valor nutritivo, que após a vazante dos rios, são pastejadas pelos rebanhos. No período das enchentes os bovinos são transportados para terra firme ou manejados em marombas ou tablados de madeira "giraus" e alimentados com capim aquático. Em terra firme as pastagens são constituídas principalmente por gramíneas cultivadas e a *brachiaria humidicola* (quicuiá da Amazônia), representa quase que a totalidade das áreas de pastagens formadas no Estado.

Na maioria das propriedades a suplementação de minerais é feita, de maneira assistemática, apenas através de sal comum. O fornecimento de mistura mineral balanceada ao rebanho é efetuada por poucos produtores.

As instalações existentes na maioria das propriedades, constituem-se de currais rústicos construídos de madeira. Alguns currais possuem brete e áreas cobertas, outros apenas área coberta para proteção de bezerros.

As propriedades de pequeno e médio porte são geralmente administradas pelos proprietários. A mão de obra utilizada é comumente familiar e/ou contratada de forma fixa ou eventual.

Na prática, existem 3 estratos de produtores, com relação ao gado de corte, o considerado grande com rebanho acima de 500 cabeças, o médio que varia de 100 a 500 cabeças e o pequeno produtor com menos de 100 cabeças, que exploram seus animais em ecossistemas exclusivos de terra firmes ou várzeas ou ainda utilizam o binômio várzea/terra firme.

Os sistemas de manejo utilizados deixam muito a desejar porque na utilização do binômio várzea/terra firme, fica difícil acertar um sistema de manejo por ser muito dependente do regime de cheias dos rios nas áreas de várzea e difícil construção de cercas e outras instalações adequadas.

Mesmo os produtores que utilizam somente o ecossistema "Terra Firme", não fazem o manejo de seus rebanhos adequadamente, ora por dificuldades financeiras, ora por falta de conhecimento técnico. As práticas de manejo, como divisão rebanho em categorias, castração, descorna, descarte, etc, é pouco utilizada. Somente os produtores com mentalidade empresarial, se valem dessas práticas a nível satisfatório.

Na bovinocultura mista, o sistema de produção predominante entre os criadores é basicamente com utilização de pastagem cultivada e complementação com capim triturado, misturado com farelo de trigo e/ou cevada. Os criatórios de gado misto, localizam-se principalmente na periferia da capital (Manaus) e das principais cidades do interior, em ecossistema de "Terra Firme".

Apesar da pesquisa nacional já ter experimentado e constatado que a exploração bubalina é economicamente viável em áreas exclusivas de "Terras Firmes", no Amazonas, o criatório é desenvolvido principalmente nas áreas inundáveis (várzeas), onde os rebanhos são transferidos para pastagens de "Terra Firme", somente no período das grandes enchentes, geralmente nos meses de abril a julho. Quando as enchentes são normais, os rebanhos chegam a permanecer nas várzeas a ano todo.

O rebanho bubalino do Amazonas é de 30.000 cabeças, concentrado na micro-região do Médio Amazonas, com destaque principal para o município de Parintins.

O público envolvido com a bubalinocultura é praticamente o mesmo envolvido com a bovinocultura e principalmente a de corte. Hoje já temos pecuaristas que deixaram de criar bovinos para se dedicar exclusivamente aos búfalos, mas não conhecemos nenhum caso, de criadores de bubalinos, sem antes ter experimentado a bovinocultura, mesmo porque, esta atividade é bem mais recente do que a outra.

Ainda não temos no Amazonas, um sistema de produção de criação de bubalinos, os índices técnicos adotados são frutos de informações de outros estados da região amazônica e experiências práticas de criadores e técnicos do estado.

Tal qual a bovinocultura, os criadores de búfalos também podem ser pertencentes a 3 extratos, o grande que detém um rebanho acima de 500 cabeças, o médio cujo rebanho gira em torno de 100 a 500 cabeças e o pequeno que possui menos de 100 cabeças.

Basicamente existem 2 sistemas de criação de equídeos no Estado referente principalmente aos equinos. Um sistema diz respeito a equinocultura propriamente dita, explorada por um pequeno grupo de produtores localizados principalmente em Manaus, que possuem boa situação financeira e por consequência boas pastagens e instalações ainda fornecem alimentação complementar (verde e mais concentrados proteicos). Estes produtores possuem uma ou mais raças puras nacionais e fazem controle de cobertura e os tratamentos sanitários necessários.

Outro sistema refere-se a criadores de equinos mestiços basicamente para prestação de serviços nas fazendas. Esses animais são criados geralmente, juntos com bovinos e não recebem os tratamentos necessários de alimentação, reprodução, manejo e sanidade.

Em alguns casos, os criadores utilizam asininos machos para acasalamento com éguas regionais para obtenção do híbrido (burros e mulas), bastante resistentes para a lida com o gado.

É praticamente nula a criação de asininos no Amazonas, apenas alguns produtores possuem algumas jumentas para reprodução, na maioria dos casos são utilizados machos castrados para serviços ou inteiros para cobertura de éguas, conforme já nos referimos anteriormente.

A suinocultura no Amazonas possui 2 sistemas de produção bem distintos, no que explora os animais em regime de semi-confinamento, onde a alimentação básica é fornecida em cochos e o outro sistema extensivo, com os animais criados soltos recebendo ou não alimentação complementar.

O público que se dedica ao criatório semi-confinado, localiza-se nas periferias dos principais centros urbanos, que lhes permitem utilizar sobra de alimentos humanos e adquirem rações concentradas como complemento (farelo de trigo principalmente).

Já o criatório extensivo é mais pelo interior do Estado a nível de quintal.

As práticas de manejo utilizadas entre os produtores de gado misto, também deixam muito a desejar. São poucos os que adotam práticas tecnicamente adequadas.

Apesar de não existir um trabalho aprofundado de mensuração dos índices de produtividade, a observação prática nos permite citar os seguintes:

BOVINOCULTURA:

PESO MÉDIO DE CARÇAÇA

Boi de corte	200 Kg
Vaca descartada de corte	180 Kg
Boi de gado misto	160 Kg
Vaca descartada mista	170 Kg

IDADE DE ABATE

Boi de corte	30-36 meses
Boi de gado misto	24-30 meses

IDADE DO 1º PARTO

Vaca de gado de corte	36-48 meses
Vaca de gado misto	30-36 meses



PERÍODO MÉDIO DE LACTAÇÃO	240 dias
PRODUÇÃO MÉDIA LEITE VACA/DIA	3 litros
NATALIDADE MÉDIA	60%
RELAÇÃO TOURO/VACA	1:25

MORTALIDADE

Bezerros (0-1 anos)	5%
Médios (1-3 anos)	3%
Adultos (mais de 3 anos)	1%

Obs.: Quando das grandes cheias, esses índices aumentam bastante.

BUBALINOCULTURA

NATALIDADE: 70%

REDUÇÃO TOURO/VACA: 1:35

PESO MÉDIO DE CARCAÇA:	A) Boi:	240 Kg
	B) Vaca:	200 Kg

IDADE DE ABATE: 24-30 meses

IDADE DO 1º PARTO: 30-36 meses

MORTALIDADE:	A) Bezerros:	3%
	B) Médios:	2%
	C) Adultos:	1%

PRODUÇÃO DE CARNE: 660 Ton

TABELA 05 - Número e área total das propriedades rurais segundo grupos de área. *EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1988.

Grupos de área (ha)	Propriedades		Área Total	
	Nº	%	100 ha	%
< 20	7878	31,4	960	3,0
20 < 100	12236	48,8	5829	18,3
100 < 500	4152	16,6	7040	22,1
500 < 1.000	370	1,5	2570	7,8
1.000 < 2.000	190	0,7	2440	7,7
2.000 < 10.000	222	0,9	6860	21,5
> 10.000	29	0,1	6250	19,6
TOTAL	25077	100	31840	100

* Levantamento agrário realizado em 11 municípios da região do Médio Amazonas que se destacam na produção de carne e leite (Autazes, Careiro, Iranduba, Itacoatiara, Manauquiri, Nhamundá, Parintins, Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva). Fonte: MIRAD - AM 1988.

Os animais de maior importância econômica para o Estado, são os bovinos/ bubalinos, cuja comercialização é feita predominantemente a nível de fazendas à intermediários/machantes. Das fazendas, o destino principal é o FRIGOMASA em Manaus, mas boa parte se destina às sedes municipais (matadouros) ou são abatidos em matadouros clandestinos na periferia das cidades.

O leite produzido no Estado, parte é transformado em queijo, principalmente o oriundo de gado de corte de propriedades distantes das sedes municipais, parte é vendido in-natura nas sedes municipais, uma pequena parte é entregue na indústria de pasteurização em Manaus (Leite Sano) e também uma pequena parcela da produção é transformada em iogurte.

Toda a produção de leite do Estado satisfaz apenas 15% da demanda, que é complementada com a importação de leite em pó da região sudeste do país e do exterior.

A produção de frangos é toda comercializada na feira livre e pequenos comércios de Manaus e de algumas cidades do interior, por ser de pequena expressão não havendo interesse dos grandes supermercados na produção local. Já quanto a ovos, boa parte é comercializada nos supermercados da capital e das principais cidades do interior, embora seja feita também em feiras livres e pequenos comércios de bairros.

A carne suína tem uma forma de comercialização semelhante a do frango, pela mesma razão, isto é, baixa produção e por consequência pouca oferta para os grandes comerciantes.

Quanto a coelhos, codornas e outros, a produção é menor ainda e a comercialização por consequência, é desorganizada.

Face a malha fluvial e a disposição das propriedades rurais ao longo dessa malha, o fluxo de trânsito de animais no Estado se faz largamente através de embarcações já adaptadas a nossa realidade, os chamados "BOIEIROS" e as "BALSAS BOIADEIRAS".

Todavia, em áreas de criatórios em "Terra Firmes, são utilizados as carretas (caminhões boiadeiros) para o deslocamentos dos animais.

Também em menor escala, se utiliza o transporte aéreo, notadamente de animais de médio e pequeno porte, tipo ovinos, caprinos e aves dentre outros.

Quanto ao controle sanitário desse fluxo, tanto intra como inter estadual, é feito de modo precário pelas razões já expostas no campo deste documento, quais sejam a falta de estrutura de pessoal e material aliada as distâncias e a verdadeiro labirinto que a malha fluvial nos apresenta, somando-se a isso a não existência de postos de fiscalização localizados de forma estratégica.

TABELA 06. Produção Estadual de leite por micro-região. EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1988

Micro-região	Efetivo	Rebanho bovino(cabeças/vacas)	Matrizes ordenhadas	Produção de leite Kg/ano
Alto Solimões	10.370	3.439	415	396489
Juruá	13.386	4.750	604	392613
Purus	45.370	18.222	1.245	053479
Madeira	13.730	3.586	483	290705
Rio Negro	2.473	981	84	18299
Solimões-japurá	10.401	4.054	188	104436
Médio Amazonas	336.209	120.907	37.014	26601002
TOTAL	431.939	155.939	40.014	28857023

FONTE: IBGE/1987 - Dados preliminares referente a 1986.

ESTABELECIMENTOS INSPECIONADOS

MES: ANO:

ORDEN	NOME ESTAB.	REG. INSP.	SIF/REG.	COMERCIO	CLASSIF. OFICIAL	AUX.	LOCALIZAÇÃO	TEL.	Obs.
01	FRIGOMASA	PERMANENTE	0689	MUNICIPAL	NAT. FRIGORIFICO	01	MANAUS/AM	624-4800	
02	CIA. AMAZ. PROD. LACT	PERMANENTE	0936	INTERMUNICIPAL	USINA DE BEN.	01	MANAUS/AM	237-1417	
03	R. Q. LTDA	TEMPORARIO	3346	INTERMUNICIPAL	FAB. DE LATIC.	01	MANAUS/AM	651-3956	
04	DAFAZENDA	TEMPORARIO	1855	INTERMUNICIPAL	FAB. DE LATIC.	01	IRANDUBA/AM	234-8698	
05	CONF	---	3162	INTERESTADUAL	ENTREP. FRIG.	---	MANAUS/AM	615-2818	PARADO
06	PESCADO DO AMAZ.	PERMANENTE	1100	INTERMUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	01	MANAUS/AM	624-4621	
07	FRIG. DO PEIXE LTDA	PERMANENTE	3639	INTERMUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	---	MANAUS/AM	237-5775	EM APROV
08	FRIO E GELO LTDA	PERMANENTE	2793	INTERNACIONAL	ENTREP. DE PESC.	---	MANAUS/AM	232-5766	EM APROV
09	A. P. CAMPOS	TEMPORARIO	0861	INTERMUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	---	MANAUS/AM	237-6757	
10	COMPESCA LTDA	TEMPORARIO	0722	INTERMUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	---	MANAUS/AM	232-6219	
11	CODEPESCA	TEMPORARIO	0863	MUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	---	MANAUS/AM	232-2563	
12	CODEPESCA-BAIXO AMAZ.	PERMANENTE	2516	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	01	PARINTINS/AM	533-2231	
13	L. L. PEIXEIRA	TEMPORARIO	3319	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	01	PARINTINS/AM	622-4919	
14	FRIG. FIGUEIRA	---	1059	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	01	MANACAPURU/AM	361-1174	PARADO
15	FRIG. BOURADO	PERMANENTE	3640	INTERMUNICIPAL	ENTREP. DE PESC.	---	IRANDUBA/AM	625-1281	EM APROV
16	FRIUBA LTDA	PERMANENTE	1896	INTERNACIONAL	ENTREP. DE PESC.	01	IRANDUBA/AM	367-1134	
17	FRIG. RIO MAR	PERMANENTE	0945	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	01	ITACOATIARA/AM	621-1137	
18	ICE FISH IND. COM.	---	1785	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	---	AUTAZES/AM	232-3802	PARADO
19	SOLAPESCA LTDA	PERMANENTE	3130	INTERESTADUAL	ENTREP. DE PESC.	---	LATZEEA/AM	642-1732	
20	FRIG. JARAQUI	---	0295	INTERMUNICIPAL	BARCO FABRICA	---	COARI/AM	624-1749	PARADO

Os produtores do estado, encontram-se atualmente reunidos em 06 associações a saber:

A) APIR - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO IRANDUBA, que ultimamente tem se destacado e conseguido melhorias substanciais, com fábricas de beneficiamento do leite (leite pasteurizado, fabricação de iogurte, queijo, manteiga e doce de leite). A exploração leiteira no município é mais ordenada e tecnologicamente mais evoluída, com o uso de ordenhadeira mecânica e o uso de ração produzida por fábrica do próprio município.

B) APA - ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DO AMAZONAS.

C) ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DE ITACOATIARA.

D) ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DE PARINTINS.

E) ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DE URUCARÁ.

F) ASSOCIAÇÃO DOS PECUARISTAS DE AUTAZES.

Estas associações, atuam na organização e realização da Exposição Feira Agropecuária do Estado e dos respectivos municípios.

No momento a extensão rural, é representada por 44 escritórios locais, sendo que, só 05(cinco) escritórios possuem veterinários. Estes escritórios são os do municípios de Manaus com 02 (dois); Itacoatiara com 01 (um); Humaitá com 01 (um), Autazes com 01 (um) e Nhamundá com 01 (um). Nos demais escritórios, temos técnicos em agropecuária.

Os municípios que se destacam na criação de bovinos, são razoavelmente servidos por rede bancária oficial e privada.

Os serviços prestados pelos órgãos públicos aos produtores, estão basicamente centrados na Assistência Técnica prestada pelo Serviço de Extensão Rural (EMATER), órgão vinculado à Secretaria de Estado da Produção Rural e Assuntos Fundiários-SEPROR. Os aspectos ligados a Inspeção são executados pela DFARA, junto aos estabelecimentos que processam carne, leite, peixe e derivados.

No que tange a produção e reprodução, ainda estamos na fase de implantação de um serviço com vista a atender os produtores. O setor já providenciou o treinamento de 02 médicos-veterinários na estação de inseminação artificial da PECPLAN-BRADESCO, em Uberaba-MG.

São poucas as estruturas de produção de insumos agropecuários no estado. Na área avícola, os produtores maiores possuem sua própria fabriqueta de rações, mas existem no estado fábricas de rações para atendimento do público que explora médio e pequenos animais.

Na área de grandes animais, a ração principal é o farelo de trigo, oriundo do Moinho de Trigo do Amazonas e os resíduos de cevada, oriundos das fábricas de Cerveja de Manaus (antártica e Brahma). Há também produção de rações concentradas para grandes animais (bovinos e equinos), principalmente em Manaus; parte é importada, já processada de outros estados da federação.

Na área de mineralização, existe uma fórmula já testada pela pesquisa no estado, mas até o momento ninguém se propôs a produzir a mistura a nível comercial, apenas o empresário pequeno prepara a fórmula a nível inadequado, sem acompanhamento técnico, portanto, é um produto suspeito. Quase a totalidade das fórmulas de mineralização de ruminantes comercializadas no estado, são destinadas para outras regiões do país.

Existem duas fábricas de farinha de ossos e/ou carne e ossos no estado, uma é do FRIGOMASA- Matadouro Frig. de Manaus S.A., que produza a farinha de carne, carne e ossos juntos para composição de rações e farinha de ossos para compor misturas minerais e rações. A outra fábrica de farinha de ossos fica localizada na área rural do município de Manaus (BR AM 174 - KM 14).

A oferta desses produtos (farinhas de carne, carne/osso e osso), são insuficientes para atender a demanda local, a parte das nossas necessidades é importado de outras regiões do país.

No caso da mineralização, além da farinha de ossos, é importado também o Fosfato Bicálcico.

03. DIAGNÓSTICO ESPECÍFICO

A Defesa Sanitária Animal no Estado funciona precariamente através dos serviços da Delegacia Federal de Agricultura e Reforma Agrária (DFARA); Secretaria de Estado da Produção Rural e Abastecimento (SEPROR) e de sua filiada Empresa de Assist. Téc. e Extensão Rural do Estado do Amazonas - EMATER/AM.

Bressalta-se que há mais de 10 (dez) anos não se realizam campanhas de vacinação estratégica contra Febre Aftosa e outras zoonoses de considerável importância no Estado, dada as dificuldades financeiras, insuficiência de pessoal técnico, deficiência de equipamentos, em especial de transporte terrestre e fluvial necessários as ações de Defesa Sanitária Animal, em função das peculiaridades regionais.

O número de técnicos que trabalham no Núcleo de Sanidade Animal NSA/SPDI/DFARA/AM são de 3 médicos veterinários e 2 agentes de atividades agropecuárias.

O Serviço de Defesa Sanitária Animal no Estado é realizado através da EMATER/AM, com apenas 10 veterinários para cobrir 62 municípios do Estado, distribuídos em 05 dos 43 escritórios locais dessa Empresa, que conta ainda com 50 auxiliares técnicos e 42 auxiliares administrativos, alocados nos referidos escritórios. Essa estrutura, não é específica para as ações de Defesa Sanitária Animal e sim para atender toda a demanda do Serviço de Extensão Rural no Estado.

O combate a Febre Aftosa no Estado do Amazonas, teve seu início em 1968, num trabalho conjunto entre Ministério da Agricultura e SEPROR, estendendo-se até 1975. A partir desse ano, não houve continuidade dos trabalhos de forma sistemática de maneira que a cobertura vacinal foi diminuindo, não atingindo hoje 20% do rebanho.

Apesar do grande número de focos existentes no Estado, não são realizadas as notificações através do Boletim Epidemiológico, demonstrando assim entre outras dificuldades, a insuficiência de técnicos envolvidos nas atividades de Defesa Sanitária Animal. Vale salientar também, o baixo nível de conscientização do produtor, quanto a importância da notificação da doença, dificultando o conhecimento dos focos, a necessária interdição e vacinação perifocal. Soma-se a essas dificuldades a inexistência de suporte laboratorial.

As perdas econômicas ocorridas quando aparecimento da Febre Afetosa em um estado, região ou município, podem ser traduzidas pelas diretas e indiretas.

Considera-se como perda direta a diminuição da produção leiteira, a perda de peso, abortos, aumento da mortalidade principalmente de animais jovens, metrites, mastites e aumento das despesas com medicamentos e manejo na propriedade. Como perdas indiretas, podemos citar a eventual perda na safra, predisposição a outras infecções, perdas eventuais na comercialização de produtos de origem animal e perdas zootécnicas. Tudo isso, a médio e longo prazo, leva a uma restrição comercial, diminuição da população bovina e finalmente desestímulo ao criador.

Quanto a outras doenças de prevalência importante no estado, citamos a Raiva dos Herbívoros, com casos comprovados através de exames laboratoriais, em vários municípios, ao longo dos últimos anos. Denúncias de ocorrências tem chegado dos municípios de Nhamundá, Barreirinha, Maués, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Beruri e até no município de Manaus. Nesses casos o Serviço de Defesa Sanitária Animal/DFASA, recomenda fazer vacinação nas áreas focais e perifocais.

Com relação a Brucelose, os levantamentos procedidos pelo SDSA nos últimos anos, tem revelado índices em torno de 20% do rebanho examinado (soro-aglutinação). O controle sanitário a nível de vacinação das fêmeas, na faixa etária recomendada não vem sendo feita de forma sistemática, porém alguns produtores isolados, já fazem esse tipo de controle.

A Tuberculose bovina, é outra doença que apresenta alto índice, principalmente no gado leiteiro. Já em animais a nível de matadouro, o Serviço de Inspeção Federal, tem detectado índices bem mais moderado.

As doenças carenciais, pelas condições edafoclimáticas do estado, com solo de baixa fertilidade natural, são muito frequentes nos rebanhos. A pesquisa local já desenvolveu um trabalho, tomando como base tres municípios representativos na pecuária (Parintins, Itacoatiara e Manaus) e constatou que os macro-elementos, Sódio (NA) cloro (CL), Cálcio (CA) e o Fósforo (P), são os que apresentam menor teor no solo e por consequência nas forragens e no organismo animal, sendo que o Fósforo (P), chega a ser

As perdas econômicas ocorridas quando aparecimento da Febre Afetosa em um estado, região ou município, podem ser traduzidas pelas diretas e indiretas.

Considera-se como perda direta a diminuição da produção leiteira, a perda de peso, abortos, aumento da mortalidade principalmente de animais jovens, metrites, mastites e aumento das despesas com medicamentos e manejo na propriedade. Como perdas indiretas, podemos citar a eventual perda na safra, predisposição a outras infecções, perdas eventuais na comercialização de produtos de origem animal e perdas zootécnicas. Tudo isso, a médio e longo prazo, leva a uma restrição comercial, diminuição da população bovina e finalmente desestímulo ao criador.

Quanto a outras doenças de prevalência importante no estado, citamos a Raiva dos Herbívoros, com casos comprovados através de exames laboratoriais, em vários municípios, ao longo dos últimos anos. Denúncias de ocorrências tem chegado dos municípios de Nhamundá, Barreirinha, Maués, Manacapuru, Presidente Figueiredo, Beruri e até no município de Manaus. Nesses casos o Serviço de Defesa Sanitária Animal/DFASA, recomenda fazer vacinação nas áreas focais e perifocais.

Com relação a Brucelose, os levantamentos procedidos pelo SDSA nos últimos anos, tem revelado índices em torno de 20% do rebanho examinado (soro-aglutinação). O controle sanitário a nível de vacinação das fêmeas, na faixa etária recomendada não vem sendo feita de forma sistemática, porém alguns produtores isolados, já fazem esse tipo de controle.

A Tuberculose bovina, é outra doença que apresenta alto índice, principalmente no gado leiteiro. Já em animais a nível de matadouro, o Serviço de Inspeção Federal, tem detectado índices bem mais moderado.

As doenças carenciais, pelas condições edafoclimáticas do estado, com solo de baixa fertilidade natural, são muito frequentes nos rebanhos. A pesquisa local já desenvolveu um trabalho, tomando como base tres municípios representativos na pecuária (Parintins, Itacoatiara e Manaus) e constatou que os macro-elementos, Sódio (NA) cloro (CL), Cálcio (CA) e o Fósforo (P), são os que apresentam menor teor no solo e por consequência nas forragens e no organismo animal, sendo que o Fósforo (P), chega a ser

fator limitante para a exploração econômica de bovinos em áreas de terra firme (Lato Solo).

Quanto aos micro-elemento é como: Zinco (ZN), Cobre(CU), Cobalto (CO) e o Iodo (I), também são necessários e precisa ser feita a suplementação.

A respeito da Anemia Infecciosa Equina, foi instalado um laboratório de Análise, nas dependências da DFARA/AM, em setembro de 1992.

No ano de 1992; foram realizadas 684 exames, sendo 605 negativos e 79 positivos, um percentual aproximado de 11%.

No ano de 1993, o total de exames até o mês de setembro, foi de 906, sendo 793 negativos e 113 positivos, um percentual aproximado de 12%.

Os municípios atingidos foram:

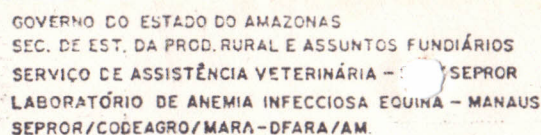
Manaus, Itacoatiara, Rio Preto da Eva, Iranduba, Manacapuru, Presidente Figueiredo e Careiro.

A tendência é de aumentar cada vez mais o número de animais positivos, pois não são sacrificados os animais portadores de A.I.E., aqui no Estado.

A mosca do chifre (Haematobia irritans), entrou no Brasil por Roraima em 1982 e se alastrou por diversos Estados.

O Amazonas por estar ligado à Roraima, foi um dos primeiros atingidos.

Hoje cerca de 15 municípios de pecuária, convivem com o vetor causador desta afecção. As perdas ao rebanho Estadual são bastante significativas, alarmando os bovinocultores do Estado. A presença do Ministério da Agricultura e Instituições afins, torna-se importante no controle e combate da mosca do chifre.



ANEXO III

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E REFORMA AGRÁRIA

ES/ANO: 09 a 12 / 1992

RELATÓRIO MENSAL DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

LABORATÓRIO: COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO

AGROPECUÁRIO DO AMAZONAS - CODE AGRO

CODIGO: 538

UP	MUNICÍPIO	JC			SH			CR			H			FC			UM			TOTAL			
		ENT	POS	NEG	ENT	POS	NEG	ENT	POS	NEG	ENT	POS	NEG	ENT	POS	NEG	ENT	POS	NEG	ENTIDADE	POSITIVO	NEGATIVO	EXAMINAD
AM	MANACAPURU													04	01	113				04	01	113	114
AM	MANAUS				07	04	42							139	34	291	01	04	65	147	42	398	440
AM	PRES. FIGUEIREDO													03	05	12				03	65	12	17
AM	RIO PRETO DA EVA				01	01	09							06	11	28				07	12	37	49
AM	ITACÓATIARA													09	15	38				09	15	38	53
AM	CAREIRO													01	04	67				01	04	07	11
	TOTAL				08	05	51							162	70	489	01	04	65	171	79	605	684

OBSERVAÇÕES:

	ENTIDADE	POSITIVO	NEGATIVO	EXAMINADAS
TOTA GERAL DE DOIS ANOS:	452	192	1.398	1.590

ASSINATURA E CARIMBO:

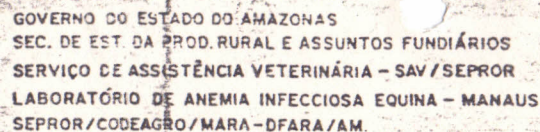
JOQUEI CLUBE
SOCIEDADE HIPICA

CR - CANCHA RETA
H - HIPODROMO

FC - FAZENDA DE CRIAÇÃO
UM - UNIDADE MILITAR

ENT- NÚMERO DE ENTIDADES
POS- NÚMERO DE POSITIVO

NEG - NÚMERO DE NEGATIVOS



GOVERNO
DO AMAZONAS

ANEXO III

RELATÓRIO MENSAL DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E REFORMA AGRÁRIA

LABORATÓRIO: COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO

AGROPECUÁRIO DO AMAZONAS - CODEAGRO

CODIGO: 538

JANEIRO A SETEMBRO
MÊS/ANO: _____
DE 1993

OBSERVAÇÕES:

MES/ JULHO - FÉRIAS

ASSINATURA E CARIMBO: 152-2112 V.398 1.5

Med. Vet. Vera Lucia Chikama

Serviço de Assistência Veterinária

Resp. Laboratorio de A. I. B.

ОБМУ.АМ.№ 117

10 - HOUSE CHURCH

CR-CANCHA RETA

FC - FAZENDA DE CRIAÇÃO

ENT- NÚMERO DE ENTIDADES

NEG - NÚMERO DE NEGATIVOS

PROPOSTA DE MUDANÇAS

1. JUSTIFICATIVA

Os órgãos voltados para a Defesa Sanitária Animal no Estado do Amazonas, DFARA, SEPROR e EMATER, estão desestruturados para levar a bom termo um Programa Integrado de Saúde Animal.

Para cobrir as áreas de maior concentração de pecuária, como a calha do rio Amazonas (Manaus, Careiro, Autazes, Silves, Itapiranga, Urucará, Urucurituba, Itacoatiara, Maués, Parintins, Barreirinha e Nhamundá), áreas do rio Solimões (Manacapuru, Iranduba e os municípios do convênio internacional - Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, área do rio Madeira (Humaitá) e área da BR-174 (Presidente Figueiredo), conta o serviço com apenas 10 médicos-veterinários (01 da DFARA, 03 da SEPROR e 06 da EMATER) e 04 auxiliares de campo (02 da DFARA e 02 da SEPROR) e embarcações e viaturas da EMATER que cobrem todas as atividades dos escritórios (inclusive as agrícolas), comprometendo sobremaneira a Programação de Saúde Animal.

A expectativa é de que cada município da área de influência do Programa, possa vir a contar no mínimo com 01 médico-veterinário, 01 auxiliar de campo, um funcionário de escritório e uma viatura e/ou embarcação.

Com essa estrutura, cada município terá condições de proceder a vacinação e ao mesmo tempo ensinar aos pequenos criadores para que eles possam, por si só vacinar seus animais, cabendo a equipe do serviço, promover o acompanhamento sistemático.

Quanto aos médios e grandes criadores, estes serão responsáveis pela vacinação dos seus rebanhos.

Ao médico-veterinário, caberá conscientizar a comunidade de sua área de trabalho e envolvê-la ao máximo nas etapas do Programa.

Toda a equipe antes de ir atuar nas frentes de trabalho, deverá receber treinamento, com vistas a poder passar para o criador os conhecimentos básicos para que eles possam desenvolver as atividades com segurança.

Para que as equipes possam desenvolver um trabalho confiável, necessário se torna que o Programa implante laboratório que possam dar as respostas que o pessoal de campo tanto necessita para confirmar seus diagnósticos.

2. OBJETIVO

Retornar os trabalhos de Defesa Sanitária Animal no Estado, de forma sistemática, de modo a que possamos controlar as incidências das afecções no rebanho tanto de forma clínica, quanto laboratorial.

3. METAS

- . Vacinação sistemática de no mínimo 80% do rebanho contra Febre Aftosa.
- . Vacinação Anti-Rábica nas áreas de focos.
- . Vacinação do plantel avícola.
- . Vacinação contra Brucelose das fêmeas na faixa etária de 3 a 8 meses.
- . Levantamento de Brucelose.✓
- . Levantamento de Parasitose, (Excto e endoparasitas).
- . Levantamento de Tuberculose.✓
- . Levantamento de Anemia Infecciosa Equina.✓
- . Levantamento de Doenças das aves.
- . Levantamento de Doenças Carenciais.✓

4. CONTRATAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL

Atualmente o Serviço de Defesa Sanitária Animal no estado, conta com apenas 10 médicos-veterinários atuando de forma efetiva, todavia é um contingente insuficiente para cobrir as áreas de ação, face as distâncias e a dispersão das propriedades no interior do estado.

Para levar a bom termo as atividades do setor, é necessário a contratação de médicos-veterinários, auxiliares de campo e pessoal de apoio administrativo, bem como, promover seus respectivos treinamentos nas áreas específicas.

5. CONTROLE DE FOCOS E COLETA DE MATERIAL

Afora as vacinações sistemáticas, necessário se torna a averiguação da incidência de focos de doenças como, a coleta de material para exame de laboratório com vistas a confirmação do diagnóstico. Para tanto, teremos que contar com estrutura de pessoal e material para atender a cada caso.

6. CONTROLE DE TRÂNSITO DE ANIMAIS

O controle de trânsito dos animais, terá que ser disciplinado, com vistas a evitar a entrada de doenças e/ou animais doentes no rebanho do estado.

Para tanto, torna-se necessário a implantação de pelo menos 05 postos de fiscalização de trânsito de animais, nas seguintes localidades:

No KM 17 da BR AM-010 com o KM 0 (zero) da BR AM-174.

No KM 0 (zero) da BR AM-319

No entroncamento da BR AM-319 com a Humaitá/Porto Velho.

Na fronteira Brasil/Colômbia/Peru (rio Solimões).

Na fronteira com o Estado do Pará (rio Amazonas).

7. EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Tendo sido procedido o treinamento do pessoal técnico, auxiliar e de escritório, sobre a importância do Programa de Defesa Sanitária Animal, passa a ser uma condição extremamente necessária à consecução dos trabalhos.

A expectativa é buscar uma conscientização da comunidade, no sentido de que, a sua participação de forma efetiva no Programa é de fundamental importância para o controle das doenças que acometem o rebanho.

Devem estar imbuídos deste propósito todos os órgãos ligados ao setor, notadamente a Extensão Rural, através dos escritórios localizados nas zonas de produção, cujo acesso aos criadores é praticamente diário.

Uma programação previamente elaborada de forma e palavriado fácil, deve ser passada de maneira prática e objetiva ao criador em todas as oportunidades que se tenha, seja em reuniões, encontros, conversas, informações, em fim no dia a dia, utilizando-se todos os meios possíveis de comunicação de massa, materiais audiovisuais, impressos e outros.

8. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Esta prática visa revitalizar a estrutura do sistema de vigilância epidemiológica, com o fim de melhorar o conhecimento da ocorrência e origem da enfermidade. Se constitui em um elemento de apoio, que será de extrema valia como orientador, quando da execução da política geral de defesa sanitária animal.

Informações sobre recebimento de vacinas, vacinações, atendimentos de focos, controle de trânsito de animais e produtos, educação sanitária e coleta de material, etc, são subsídios da maior importância para o acompanhamento do programa em todas suas etapas.

VACINAS COMERCIALIZADAS NO AMAZONAS

(MÉDIA/ANO POR ESTABELECIMENTO)

-AGROTERRA

Febre Aftosa	80.000 doses
Raiva dos Herbívoros	5.000 doses
Brucelose	10.000 doses

-AGROMINAS

Febre Aftosa	6.000 doses
Raiva dos Herbívoros	1.000 doses
Brucelose	2.000 doses
Pneumoenterite	1.000 doses

-CASA DO AGRICULTOR

Febre Aftosa	3.500 doses
Raiva dos Herbívoros	500 doses
Brucelose	500 doses
Pneumoenterite	1.000 doses

-AGRONORTE

Garrotilho	1.000 doses
Febre Aftosa	1.000 doses
Raiva dos Herbívoros	1.000 doses
Pneumoenterite	1.000 doses

-CASA DO CRIADOR

Febre Aftosa	30.000 doses
Raiva dos Herbívoros	5.000 doses
Brucelose	5.000 doses
Pneumoenterite	2.000 doses

-MINAS RURAL

Febre Aftosa	5.000 doses
Raiva dos Herbívoros	1.000 doses
Brucelose	5.000 doses